

PROCLAMAR A PALAVRA

Ser um bom leitor

Objetivo

Que o ministro da Palavra esteja consciente da importância do que é ser transmissor da Palavra de Deus

Então, para isso, temos que conhecer, mastigar e entender o que vamos proclamar.

Proclamar a Palavra não é coisa de um momento, de um instante, proclamar a Palavra requer empenho da nossa parte e, por que não, algum tempo para a refletir para perceber o que nos é pedido. Não é por acaso que as leituras, propostas de leitura e reflexões variadas nos são disponibilizadas na página da paróquia logo à segunda feira. Se estamos escalados e de serviço na eucaristia para proclamar a Palavra, mais depressa deveremos preocupar-nos em bebê-la e entendê-la para nos melhorarmos e melhorar o nosso desempenho.

Ao sermos “ministros da Palavra” mostramos e demonstramos que não somos uma comunidade estática, mas uma comunidade em andamento e crescimento que está empenhada na real proclamação dessa mesma Palavra! Aqui não basta a boa vontade. É que a boa vontade não transmite verdadeiramente aquilo que está e pretende transmitir, mas fá-lo como caminhamos, isto é, inconscientemente. Ler para uma assembleia é mais, muito mais que ler para si próprio, pois há diferentes entoações, diferentes modos de ler, consoante o que nos é proposto no texto a proclamar. (Há muito boas dicções e leituras que prestam um mau serviço à proclamação da própria Palavra). A leitura tem e deve ser clara e dinâmica, clara e dialogante.

Já falamos em dois leitores que nos aparecem na Bíblia, o sacerdote Esdras e o próprio Mestre, Jesus, mas este ministério já era conhecido muito antes da Igreja existir, na liturgia hebraica.

Quando a Igreja nasceu, o leitorado surgiu como o serviço do crente batizado que proclamava a Escritura com a sua maneira de viver e, depois, com a sua voz, diante da assembleia dos crentes.

Também sabemos que na história da Igreja, houve séculos em que as leituras eram entregues a jovens ou adolescentes. Pensa-se que tal tenha a ver com: o timbre da voz ou pela sua inocência ou pela sua escolarização. Contudo, logo no início este ministério foi entregue a adultos ou então a indivíduos que provaram e deram testemunho da sua fé durante as perseguições. Os primeiros tempos não foram fáceis, como ainda hoje não está nem é fácil. As perseguições continuam e de forma tão violenta como naqueles tempos! Apenas mudam as circunstâncias...

Mas continuemos.

Quando se escolhia oficialmente um menino ou um jovem para fazer as leituras nas celebrações, exigia-se que estivesse preparado e era submetido a um exame na presença do bispo para que fosse ele a decidir e a dar o beneplácito da sua nomeação. Mas... lia na presença do bispo em frente da comunidade. Só então, se o desempenho fosse positivo é que era aceite no grupo dos leitores. Perante isto, questionemo-nos e pensemos: Qual seria a minha postura e a minha atitude? (Ainda pensamos que é apenas palco? Ainda subimos ao ambão para sermos vistos? Reflitamos).

Em alguns sínodos estabeleceram-se escolas de leitores com o objetivo de garantir um número suficiente de pessoas preparadas para este ministério.

O mistério e o ministério do ministro da Palavra

O seu ministério sacramental

Quem fala através do ministro da Palavra?

Temos e devemos perceber que a força de penetração que a Palavra de Deus tem na nossa vida não lhe advém da leitura em si mesma, das palavras ou da narração, nem tão-pouco da interpretação do leitor, mas diretamente do próprio Deus, do Verbo de Deus, de Jesus Cristo ressuscitado, porque «é Ele que fala ao ser lida na Igreja a Sagrada Escritura» (SC, n.º7) isto é-nos lembrado nas seguintes cartas: Rm 1, 4-6; 2Tm 3, 16-17; Hb 4, 12-13; 1Pd 1,23.

A Palavra transmitida pela leitura deve chegar a todos: jovens, adultos e... ao ministro leitor para fazer nascer no e do seu coração uma profissão de fé (cf. Jo 20,31)

A leitura não nos deve transpor para o passado, mas para o presente e para o futuro. Na passagem da 'cura da sogra de Pedro' (Ma 8, 14-15; Mc 1, 29-31; Lc 4,38-39), logo que se sentiu curada "começou a servi-los" é-nos feito um chamamento, um convite para para que nos disponhamos a servir os outros.

É muito importante saber e perceber que "a leitura deve ecoar no contexto da nossa vida atual com as suas com as suas alegrias e os seus problemas, os seus conflitos e as suas tensões... Deve penetrar em cada indivíduo para iluminar e julgar a sua consciência e os seus atos (cf. Hb 4, 12-13). Ora é este precisamente o ministério do leitor: deixar aparecer o Invisível mas real Jesus Cristo ressuscitado no hoje da nossa vida, que acontece nas pessoas e na comunidade".

O ministério do ministro da Palavra

Daqui conclui-se que o ministro da Palavra deverá ser:

- Um servidor da Palavra
- Um porta-voz do Senhor.

O ministro da Palavra não fala em nome próprio, porque é canal de comunicação, é um elo de união, uma ponte entre Jesus e a assembleia. É tão diferente da Fonte como a voz o é da Palavra que profetiza.

Cada uma das pessoas presentes numa celebração é um mundo aparte.

Então, devemos questionarmos:

- O que se passará na cabeça destas pessoas?
- O que estarão a sentir?
- Com quantas coisas estarão preocupadas?
- Quem conhece o íntimo de cada um?

Pois, é Cristo. É Ele que preside à celebração na pessoa do presidente e nós também celebramos. É Cristo que conhece o mais íntimo de cada um e que vai ao encontro de cada um de nós. É Ele que nos chama, que nos acolhe, que nos aconchega e nos pede que O sigamos. Ele é o ponto de chegada e ponto de partida que todos queremos alcançar ansiosamente e muitas vezes. Como tantas vezes nos foi dito, Ele é o alfa e o ómega.

O que nos é então pedido?

Persistência na oração, na leitura da Palavra presente na Bíblia e na comunhão fraterna, de vida com Ele, com a comunidade e a comunhão eucarística.

É muito importante saber e perceber que este serviço pertence ao povo de Deus, a todo o povo adquirido pelo seu sacerdócio comum adquirido no Batismo. O ministro da Palavra deve ser e parecer um verdadeiro discípulo e apóstolo de Jesus. Dentro da comunidade tem de significar alguma coisa pela sua vida de fé.

Então, de que precisamos?

Nada mais, nada menos que: preparação técnica e uma atitude espiritual.

A pessoa que lê para a comunidade não é um correio que transmite mensagens que não chega a ler, mas é a primeira pessoa que é afetada pela Palavra que diz. Que, antes já a leu a si mesmo, deixando-se convencer e inundar por ela. Entendeu-a e aceitou-a. Depois, mas somente depois, atreve-se a proclamá-la aos irmãos.

o leitor, ao exercer o seu ministério, deve encher-se de respeito e alegria pois está ser o porta-voz, escolhido, do próprio Deus.

Cristo quer comunicar-Se aos Seus – oferecendo-se primeiro como Palavra, antes mesmo de Se tornar o Pão eucarístico. Assim, o leitor, foi designado para levar a todos esta comunicação.

Percebemos, então, porque nos devemos preparar com desvelo e atenção?

O leitor torna-se o profeta, porque deve pôr-se numa atitude de fé e, como se dizia antigamente, que “comesse o rolo da Palavra”, que fizesse sua a mensagem de Deus, antes de a dizer aos outros (cf. Ap 10,9 e Ez 3,3)

A Palavra que o leitor vai proclamar está escrito no Livro Sagrado e vai ganhar vida através da sua voz e da sua forma e atitude de comunicar.

Desta forma, o que está escrito transforma-se em acontecimento salvador, logo, deve ser feito e transmitido de forma expressiva. Para isso, é **muito importante que o ministro da Palavra conheça e entenda o que está a ler:**

1. O texto em si mesmo (em que circunstâncias foi escrito e a quem foi dirigido antes de nós), o que significa no conjunto da revelação e do mistério de Cristo para que nos nossos dias se transforme em Palavra de Salvação. O ministro da Palavra que não entende o que está a ler transmitirá dúvidas aos seus ouvintes;
2. Os ministros da Palavra deveriam formar-se e adquirir novos e mais conhecimentos, através de livros, revistas e formação técnica e bíblica para um melhor desempenho e serviço do seu ministério.

Próxima reunião – 13 abril 2023 – 21h - ISF